

Ah, Se Chaplin Falasse!

Igor Janiel

Emociono-me todas as vezes que assisto os filmes de Charles Chaplin, mesmo sendo a 15ª vez que os assisto. Há quem diga que este foi o maior artista do século, e não lhes tiro a razão. Poucos conseguiram projetar na sétima arte tamanha expressão de realidade e ironia como ele genialmente foi capaz.

Em seu filme "The Great Dictator" (O Grande Ditador), onde foi o produtor, o escritor, o diretor e o personagem principal, conseguiu, de forma sensível, contar a história do mundo, antes mesmo dos fatos acontecerem. Utilizando-se da sua semelhança física com o fôhrer alemão e da sua grande capacidade de atuação, conseguiu produzir cenas inimagináveis para a realidade cultural da época. Como a grande cena onde o ditador da fictícia nação da Tomânia, Adenoid Hynkel, (ou seria Hitler?) brinca com um globo terrestre inflável, referenciando o domínio do planeta como desejava.

Charles Chaplin tinha muito medo que a fala, já utilizada em muitos filmes da época, tirasse o expressionismo tão necessário aos seus filmes. Por isso, só fez pleno uso desse artifício em 1940, onde finaliza o seu filme com um memorável discurso revolucionário, onde faz uma súplica pela paz mundial, em um libelo ao triunfo da razão sobre o militarismo.

"A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. A própria natureza dessas coisas é um apelo eloqüente à bondade do homem... um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega à milhares de pessoas pelo mundo afora... milhões de desesperados, homens, mulheres, criancinhas... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes. Aos que me podem ouvir eu digo: "Não desespereis! A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em

agonia... da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano. Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá."

Ah, se Chaplin falasse!

Se demorou para falar e quando falou demonstrou tanto desprendimento dos dógmas da época, que foi expulso dos Estados Unidos. Inimaginável que na década de 40 se falasse tão abertamente de liberdade e compaixão, enquanto milhões morriam em campos de concentração em toda a Europa. Chaplin falou, e comunicou ao mundo que era possível viver diferente. De tão grandiosa maneira, foi capaz de divulgar um ideal por poucos explorado. Este artista tem de sobra o que os autores atuais necessitam tanto, coragem para falar de sonhos.

Ah, se Chaplin falasse!

E se todos fossem iguais a ele? E se todos falassem iguais a ele? Se todos tivéssemos sonhos e buscássemos a realização deles a todo momento. Se todos fossemos capazes de abrir os olhos e ver um mundo novo, incompleto em algumas formas, Perfeito em todos os sentidos.

Ah, se Chaplin falasse!

Eu ouviria atentamente, tenho certeza.

Discurso completo: <http://www.culturabrasil.pro.br/chaplin1.htm>

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/ah-se-chaplin-falasse>